

## Caracterização de cultivares e linhagens elite de feijoeiro-comum para teores de ferro e zinco nos grãos

*Poliana Regina Carloni Di Prado<sup>1</sup>, Helton Santos Pereira<sup>2\*\*</sup>, Leonardo Cunha Melo<sup>3</sup>, Maria José Del Peloso<sup>4</sup>, Luís Cláudio de Faria<sup>5</sup>, Thiago Lívio Pessoa Oliveira de Souza<sup>6</sup>, Adriane Wendland<sup>7</sup>, Patrícia Guimarães Santos Melo<sup>8\*</sup>*

A cultura do feijoeiro-comum possui ampla distribuição no Brasil, sendo produzida tanto por pequenos quanto por grandes agricultores. Os grãos de feijão são ricos em nutrientes essenciais a alimentação humana tais como proteínas, carboidratos, vitaminas, fibras e minerais (ferro e zinco). A deficiência de micronutrientes atinge grande parte da população mundial, principalmente a população de baixa renda. Com intuito de suprir essa deficiência vários programas de biofortificação vêm sendo conduzidos, inclusive para feijão, visando o aumento dos teores de ferro e zinco. O objetivo desse trabalho foi identificar cultivares/linhagens elite de feijoeiro-comum com altos teores de ferro e zinco. Foram avaliados 35 genótipos, sendo 30 cultivares/linhagens elite e cinco testemunhas com altos teores de ferro (TFe) e zinco (TZn) em Santo Antônio de Goiás, inverno/2012, no delineamento de blocos completos, com duas repetições em parcelas de duas linhas de três metros. Foi realizada análise de variância, comparação de médias e estimada a correlação de Pearson entre TFe e TZn. Foram detectadas diferenças significativas entre as cultivares e linhagens para TFe e TZn ( $P < 0,05$ ) e a correlação entre os minerais foi 0,27, não significativa, indicando que não existe relação entre TFe e TZn. Os genótipos que se destacaram foram Porto Real e Piratã 1 para altos TFe e Brasil 0001 para altos TZn. Nenhuma das cultivares/linhagens elite superou as melhores testemunhas.

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas – UFG/Goiânia.  
E-mail: polianacarlioni@gmail.com

<sup>2</sup> Eng. Agrôn., Dr., Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.  
E-mail: helton.pereira@embrapa.br\*\*Co-orientador

<sup>3</sup> Eng. Agrôn., Dr., Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.  
E-mail: leonardo.melo@embrapa.br

<sup>4</sup> Eng. Agrôn., Dr., Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.  
E-mail: mariajose.peloso@embrapa.br

<sup>5</sup> Eng. Agrôn., Dr., Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.  
E-mail: luis.faria@embrapa.br

<sup>6</sup> Eng. Agrôn., Dr., Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.  
E-mail: thiago.souza@embrapa.br

<sup>7</sup> Eng. Agrôn., Dr., Pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.  
E-mail: adriane.wendland@embrapa.br

<sup>8</sup> Professora Associada- Escola de Agronomia- Setor de Melhoramento de Plantas - UFG/Goiânia  
E-mail: pgsantos@gmail.com\*Orientadora